

ABRIL 2026

Carta Mensal

ABRIL 2026

Carta Mensal

Cenário Macroeconômico

CENÁRIO GLOBAL

Após a volatilidade dos mercados diante da eclosão do conflito entre Irã e Estados Unidos, o mês de abril foi marcado pela retomada de resultados positivos, especialmente para as bolsas globais. Nos Estados Unidos, o S&P500 subiu 10,4%, superando o patamar observado no período pré-conflito. Na Europa, o Stoxx600 avançou 4,8%, enquanto alguns índices asiáticos, com destaque para a Coreia do Sul, subiram mais de 30% no período.

Entre os principais temas do mês, as incertezas geopolíticas seguiram no centro das atenções. No entanto, mesmo com a indefinição sobre a duração do conflito, o cessar-fogo anunciado contribuiu para reduzir os riscos de uma escalada mais severa no curto prazo. Paralelamente, outros temas ganharam relevância. A temporada de resultados de empresas americanas surpreendeu positivamente, com destaque para empresas do setor de tecnologia, dando suporte para a performance dos índices americanos. Ainda assim, mesmo diante da melhora dos mercados globais, as incertezas geopolíticas persistem. Em primeiro lugar, não há clareza quanto ao ritmo das



negociações em curso. Relatos recentes continuam apontando divergências relevantes e de difícil conciliação entre as partes, envolvendo temas sensíveis como o acordo nuclear, a retirada de sanções financeiras e a autonomia sobre o controle do Estreito de Ormuz.

Nesse contexto, os preços internacionais do petróleo permanecem em patamares muito acima do observado no início do ano, reforçando que implicações econômicas ainda devem ser sentidas nos próximos meses.

Essas incertezas, somadas ao novo patamar do petróleo, ampliam os riscos tanto para a inflação quanto para a atividade econômica, com implicações diretas para a condução da política monetária.



Cenário Macroeconômico

CENÁRIO GLOBAL

Ainda assim, o conjunto de informações disponível é limitado, e a magnitude dos impactos permanece incerta. Na Europa, por exemplo, o PMI de abril recuou para níveis abaixo de 50 pontos, entrando em território de contração, enquanto as pressões de custos se intensificaram. Nos Estados Unidos, os dados de atividade mostraram relativa resiliência, embora a elevação dos preços de combustíveis já tenha se refletido na inflação corrente. Na Ásia, por sua vez, o mês foi marcado pela adoção de diversas políticas públicas voltadas à contenção de custos, ainda que, em alguns casos, com riscos associados de desabastecimento.

Essa assimetria e a baixa visibilidade sobre os impactos econômicos também se refletem nas recentes decisões dos principais bancos centrais. Na Europa, a autoridade monetária demonstrou maior preocupação com os riscos inflacionários e sinalizou a possibilidade de retomar o ciclo de alta de juros, a depender da evolução do cenário até a próxima reunião. Já o Federal Reserve, nos Estados Unidos, mantém uma postura mais cautelosa, embora vigilante aos riscos. O comunicado recente evidenciou divergências entre os membros do comitê quanto às diretrizes futuras, mas, no momento, não sugere uma mudança iminente de postura na condução da política monetária.

Dessa forma, embora o mês de abril tenha sido marcado por uma recuperação significativa dos mercados, o ambiente global segue caracterizado por elevada incerteza. A combinação de tensões geopolíticas, preços de energia mais elevados e impactos ainda difusos sobre a atividade e a inflação reforça um cenário de baixa visibilidade à frente.

Como resultado, a condução da política monetária nas principais economias tende a permanecer condicionada aos desdobramentos geopolíticos e às suas implicações econômicas. Paralelamente, outros temas também ganham relevância para os próximos meses, como a sustentabilidade dos fortes avanços das empresas de tecnologia, os impactos econômicos do avanço da inteligência artificial e a transição na liderança do Federal Reserve.



Cenário Macroeconômico

CENÁRIO BRASIL

No cenário doméstico, os ativos locais apresentaram desempenho misto no período. As taxas de juros registraram movimento de alívio após o estresse observado em março, enquanto a taxa de câmbio manteve bom desempenho, alcançando níveis abaixo de R\$ 5,00 em abril. Por outro lado, o Ibovespa não acompanhou a tendência das bolsas globais, registrando leve recuo de 0,08%. Esse desempenho mais fraco da bolsa brasileira esteve em linha com a interrupção do fluxo de investidores estrangeiros para o mercado local. Após entradas significativas nos três primeiros meses do ano, abril registrou fluxo positivo mais moderado, de R\$ 3,2 bilhões.

O ambiente geopolítico segue trazendo implicações relevantes para a economia doméstica. O perfil exportador de commodities do Brasil tende a favorecer as contas externas, especialmente por meio da melhora na balança comercial. Nesse contexto, o saldo comercial em abril somou US\$ 10,5 bilhões, acima dos US\$ 7,7 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior, com destaque para as exportações de petróleo. A elevação dos preços das commodities também contribuiu positivamente para as contas públicas, via aumento da arrecadação no setor de energia. Por outro lado, o impacto inflacionário desses choques pode afetar o processo de afrouxamento monetário conduzido pelo Banco Central.

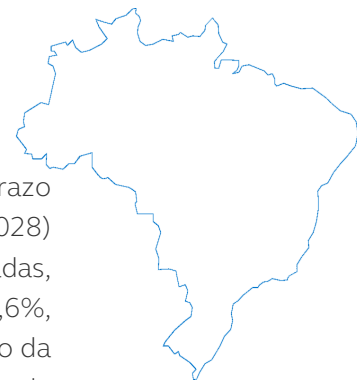
No campo inflacionário, o choque do petróleo já se reflete nas leituras recentes do IPCA. Em março, o índice registrou alta de 0,88%, com destaque para a elevação dos preços de combustíveis (4,5% na margem). Como consequência, as expectativas de inflação seguem sendo revisadas para cima. Para 2026, o consenso projeta inflação próxima de 5,0%, acima dos 4,4% observados um mês antes.

As expectativas de prazo mais longo (2027 e 2028) também foram impactadas, atingindo 4,0% e 3,6%, respectivamente. Do lado da atividade, o quadro segue de resiliência.

O mercado de trabalho permanece aquecido, com a taxa de desemprego próxima às mínimas históricas e poucos sinais de inflexão. Além disso, a presença de estímulos econômicos deve continuar sustentando a demanda no curto prazo, mantendo o balanço de riscos favorável para a atividade. Esse conjunto de fatores reforça a expectativa de uma desaceleração gradual da economia brasileira.

Esse ambiente traz implicações relevantes para a política monetária. Na última reunião, o Copom optou por um corte de 25 pontos-base na taxa Selic. No comunicado, o Banco Central não fez menção explícita à interrupção do ciclo de flexibilização, mantendo a estratégia de calibração gradual da política monetária. No entanto, a autoridade monetária reforçou a preocupação com o processo recente de desancoragem das expectativas, o que pode limitar a extensão do ciclo de cortes.

No campo político, as atenções começam a se voltar para as eleições de 2026. A candidatura de Flávio Bolsonaro vem ganhando tração e avançando nas pesquisas, enquanto a popularidade do presidente Lula segue pressionada. Ainda assim, ambos os candidatos apresentam níveis elevados de rejeição, o que sugere uma disputa potencialmente acirrada.



Cenário Macroeconômico

CENÁRIO BRASIL

De todo modo, o horizonte eleitoral ainda é distante, e o cenário político deve permanecer, por ora, como um pano de fundo relevante.

Em suma, os ativos domésticos refletiram, em parte, as incertezas do cenário global. Por um lado, o perfil exportador de commodities, especialmente petróleo, oferece suporte às contas externas e

fiscais. Por outro, os riscos inflacionários e a resiliência da atividade já impactam as expectativas para a política monetária, gerando incerteza quanto à magnitude do ciclo de cortes esperado para 2026. As implicações do cenário geopolítico devem seguir dominando o curto prazo, tendo como pano de fundo a evolução do cenário político doméstico.



ABRIL 2026

Desempenho mensal por estratégia

ABRIL 2026

Desempenho mensal e atribuição de performance

Ações

O principal destaque negativo do mês foi nossa posição comprada em Cyrela. A companhia apresentou prévia operacional abaixo do esperado para o 1T26, com queda de lançamentos de 48% a/a e de crescimento de 2% a/a nas vendas líquidas, enquanto a velocidade de vendas reduziu em 6.8p.p.. Além disso, a performance negativa foi impulsionada pelas notícias referentes ao aumento de custo (INCC) decorrentes do aumento no petróleo por conta da guerra entre Estados Unidos e Irã.

Outro destaque negativo do mês foi nossa posição comprada em Direcional. A Direcional apresentou a prévia operacional referente ao 1T26, com crescimento de lançamentos de 7% a/a e de 23% a/a nas vendas líquidas, enquanto a velocidade de vendas permaneceu estável em patamar saudável de 24%. Entretanto, o sólido desempenho operacional não foi o suficiente para se sobrepor às notícias negativas referentes ao aumento de custo.

O principal destaque positivo do mês foi nossa posição comprada em Vibra Energia. A ação teve

boa performance com o mercado aumentando as expectativas para o resultado no 1T26 puxado por margens melhores em distribuição de combustíveis e volumes mais fortes. Além disso, concluiu a saída da JV Evolua Etanol, em movimento alinhado à maior flexibilidade de suprimento e disciplina de capital.

Principal Claritas Long Short FIFC FIM

Em abril, o Principal Claritas Long Short apresentou alta de 0,89% (81% do CDI), no ano o fundo apresenta alta de 4,54% (100% do CDI).

P&L	abr	2026
Pair Trade	-0,07%	0,10%
Ação Long x Índice	0,09%	-0,91%
Ação Short x Índice	0,20%	0,32%
Protetivas	0,15%	0,67%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	0,00%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	-0,24%	0,49%
Cash Enhancement	0,00%	0,01%
Outros	-0,32%	-0,70%
CDI	1,09%	4,54%
Total	0,89%	4,54%
% CDI	81%	100%



ABRIL 2026

Desempenho mensal e atribuição de performance

Ações

O principal destaque negativo do mês foi nossa posição em Smartfit. O tema da competição segue como o principal ponto de preocupação entre os investidores, especialmente diante de outros players do setor, como a Panobianco, que têm se mostrado mais vocais em relação aos seus planos de expansão no Brasil. Além disso, o agregador TotalPass continua sendo uma fonte relevante de incerteza para o mercado, que tem receios sobre do efeito líquido de curto prazo do crescimento da plataforma.

Outro destaque negativo do mês foi nossa posição em Cyrela. A companhia apresentou prévia operacional abaixo do esperado para o 1T26, com queda de lançamentos de 48% a/a e de crescimento de 2% a/a nas vendas líquidas, enquanto a velocidade de vendas reduziu em 6.8p.p.. Além disso, a performance negativa foi impulsionada pelas notícias referentes ao aumento de custo (INCC) decorrentes do aumento no petróleo por conta da guerra entre Estados Unidos e Irã.

O principal destaque positivo do mês foi nossa posição em Copel. Durante o mês de abril, a ANEEL abriu consulta pública para discutir a revisão tarifária da Copel Distribuidora, com número preliminar de base de ativos acima do guidance da companhia e do consenso de mercado. Essa revisão é uma das principais alavancas para o forte crescimento de EBITDA esperado pelo mercado para os próximos anos.

Principal Claritas Valor FIA Sub A

O Principal Claritas Valor apresentou queda de 1,08% em abril, enquanto o IBr-X caiu 0,64%, no ano o fundo apresenta alta de 7,61% enquanto o IBr-X sobe 16,40%.

Setor	abr	2026
Petróleo e Gás	-0,08%	4,39%
Elétricas - Disco/Integradas	0,51%	2,67%
Finanças - Bancos	0,29%	2,03%
Distribuição de Combustível	0,31%	1,81%
Mineração	-0,23%	1,00%
Saneamento	0,00%	0,34%
Transporte & Logística	-0,14%	0,31%
Real Estate & Malls	-0,10%	0,14%
Elétricas - GT	0,00%	0,00%
Alimentos	0,00%	0,00%
Tecnologia	0,00%	0,00%
Siderurgia & Metalurgia	0,00%	0,00%
Papel e Celulose	-0,23%	-0,23%
Construção	-0,54%	-0,54%
Healthcare	-0,28%	-0,67%
Concessões Públicas	-0,02%	-1,00%
Varejo	-0,55%	-2,27%
Papéis	-1,07%	7,99%
Outros	0,00%	-0,38%
Total	-1,08%	7,61%



ABRIL 2026

Desempenho mensal e atribuição de performance

Quantitativa

No mês de abril tivemos mais um exemplo da importância de manter um equilíbrio entre as estratégias, Valor, que vinha com boa performance no ano, teve um resultado ruim e subtraiu 0,65%, enquanto Momentum, que estava próxima de zero no ano, entregou fortes resultados e adicionou 0,89%. Todas as outras estratégias também foram positivas, em menor magnitude, levando ao bom desempenho do mês. No ano, o destaque segue com Valor (+1,01% no resultado do fundo), mas agora Momentum está bem próxima, adicionando 0,97%.

O fundo iniciou maio com uma alocação líquida praticamente estável e levemente vendida, passando de -3,4% no início de abril para -3,1% agora. Em termos de exposição bruta, tivemos uma recomposição parcial do risco, de 54,2% para 64,3%, após a redução relevante realizada no mês anterior. Mesmo com esse aumento, a carteira segue em um patamar de exposição inferior ao observado no começo do ano.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Principal Claritas Quant FIFC FIM

Em abril, o Principal Claritas Quant apresentou uma alta de 1,50%, equivalente a 137% do CDI. No ano, o fundo apresenta um retorno de 6,41% (141% do CDI).

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026	Abr 2026	Ano 2026	Desde início
Momentum	5.8%	2.4%	2.9%	3.0%	-1.5%	3.7%	3.1%	-0.1%	-0.0%	0.1%	0.9%	0.9%	29.1%
Valor	-3.1%	1.0%	8.6%	-1.7%	2.1%	0.1%	4.5%	1.3%	-0.0%	0.4%	-0.6%	1.0%	19.6%
Liquidez	3.3%	-0.4%	0.5%	0.0%	-1.0%	-0.5%	0.9%	-0.7%	0.7%	0.0%	0.3%	0.2%	3.9%
Trend following	4.1%	1.7%	0.7%	-0.3%	-0.7%	0.4%	0.2%	0.5%	0.2%	-0.5%	0,1%	0.2%	7.3%
ERM	0.0%	0.0%	0.0%	-0.5%	0.7%	-0.6%	-0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	-2.1%
Outros Modelos	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.0%	-1.9%	-4.3%	0.34%	-0.8%	0.6%	0.2%	0.3%	-8.9%
Total modelos	10.1%	4.7%	12.7%	0.5%	0.7%	1.2%	3.5%	1.3%	0.1%	0.5%	0.7%	2.7%	48.9%
Caixa	6.0%	2.8%	4.4%	12.3%	13.0%	10.9%	14.3%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	4.5%	91.9%
Outros	-3.3%	-2.5%	-3.7%	-1.6%	-2.9%	-2.1%	-2.5%	-0.1%	-0.2%	-0.2%	-0.3%	-0.8%	-13.4%
Claritas Quant FIC	12.8%	5.0%	13.5%	11.1%	10.9%	10.0%	15.3%	2.4%	0.8%	1.5%	1.5%	6.4%	127.4%
%CDI	214%	179%	306%	90%	83%	92%	107%	203%	88%	126%	137%	141%	139%

	Jun 2025	Jul 2025	Ago 2025	Set 2025	Out 2025	Nov 2025	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026	Abr 2026	Mai 2026
Momentum Long	23.3%	27.6%	30.4%	29.6%	29.8%	30.3%	30.1%	28.8%	27.1%	25.4%	19.7%	19.9%
Momentum Short	-19.5%	-23.7%	-28.7%	-29.0%	-29.4%	-30.4%	-29.6%	-28.9%	-26.1%	-23.8%	-19.0%	-18.7%
Valor Long	17.0%	21.0%	23.2%	23.7%	22.5%	21.1%	22.5%	22.5%	21.6%	20.3%	18.9%	18.9%
Valor Short	-16.4%	-19.9%	-22.4%	-22.7%	-22.0%	-21.3%	-22.9%	-23.1%	-22.3%	-21.9%	-20.6%	-20.2%
Liquidez Long	10.6%	13.1%	13.0%	12.8%	11.3%	12.9%	15.0%	15.6%	15.3%	15.1%	14.0%	13.5%
Liquidez Short	-11.0%	-12.7%	-11.6%	-11.7%	-12.0%	-13.0%	-14.3%	-15.2%	-17.5%	-17.0%	-13.9%	-12.4%
Trend Long	8.2%	6.0%	4.0%	11.6%	11.5%	12.1%	14.4%	9.9%	15.4%	15.4%	3.5%	2.3%
Trend Short	-1.0%	-1.9%	-3.4%	-3.1%	-3.5%	-4.0%	-2.9%	-3.9%	-0.8%	-1.2%	-5.3%	-6.0%
Erm Long	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Erm Short	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Outros Modelos Long	15.7%	18.8%	16.0%	19.3%	18.7%	22.3%	18.3%	20.3%	17.7%	17.9%	21.5%	20.7%
Outros Modelos Short	-23.1%	-21.1%	-21.6%	-23.7%	-26.6%	-23.9%	-21.7%	-21.7%	-22.5%	-22.4%	-22.2%	-21.2%
Exposição Líquida	4.0%	7.1%	-1.1%	6.8%	0.3%	6.1%	8.9%	4.3%	7.9%	7.9%	-3.4%	-3.1%
Exposição Bruta	69.9%	84.0%	100.3%	95.2%	99.5%	96.6%	101.0%	93.5%	92.2%	82.1%	54.2%	64.3%
Quantidade Longs	39	42	38	42	43	43	43	40	44	42	28	30
Posição Média Long	0.9%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.2%	1.3%	1.2%	1.1%	1.1%	0.9%	1.0%
Quantidade Shorts	33	35	39	36	39	31	33	34	34	35	27	33
Posição Média Short	-1.0%	-1.1%	-1.3%	-1.2%	-1.3%	-1.5%	-1.4%	-1.3%	-1.2%	-1.1%	-1.1%	-1.0%



ABRIL 2026

Desempenho mensal

Crédito privado

Em abril tivemos um dos meses mais fracos do mercado primário dos últimos dois anos para a classe de debêntures tradicionais e 12.431. Além disso, do montante total emitido, a maior parte não foi distribuído à mercado. O volume de ofertas em andamento também apresentou queda, porém permanece em nível aceitável.

Essa dinâmica está muito relacionada com o mercado secundário. O mês de abril foi marcado por um forte volume de resgate na indústria de fundos de crédito privado, sendo o terceiro mês consecutivo com essa tendência. Tal movimento pressionou alguns gestores a reforçar suas posições de caixa, vendendo ativos à preços mais baixos, o que resultou em uma desvalorização generalizada dos títulos de crédito (movimento que parece ter estabilizado nos últimos dias). Ao mesmo tempo que esse cenário costuma gerar algumas oportunidades de compra, devemos ser cautelosos pois os resgates dos fundos continuam acontecendo e, com isso, um risco de novas desvalorizações.

No mês, os destaques positivos foram os papéis de Hapvida e Braskem, que tiveram uma certa recuperação após forte desvalorização. Já os destaques negativos ficam para a Aegea e sua controladora Equipav que, após atrasos na divulgação dos resultados, bem como a republicação de suas DFs com ajustes contábeis apontados pela auditoria, provocou uma forte reação dos investidores e os spreads chegaram a atingir CDI+6,0% no mercado secundário (atualmente já no patamar de CDI+4,0/4,5%).

Diante deste contexto, a performance do fundo acabou sendo prejudicada por esse movimento de desvalorização generalizada dos ativos, bem como a nossa posição em Aegea. Vale destacar que o portfólio segue com alto nível de caixa e com papéis de prazos curtos, ou seja, uma estrutura adequada para navegar esse momento de maior volatilidade.

Taxa Média Papéis Anbima CDI+



Data base: 30/04/2026

ABRIL 2026

Desempenho mensal

Crédito privado

Taxa Média Papéis Anbima %CDI



Data base: 30/04/2025

Atribuição de performance

PRINCIPAL CLARITAS FIF RENDA FIXA CP

O fundo apresentou alta de 0,90%, o equivalente a 83% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 4,40% (97% do CDI).

	abr/26	2026
Debêntures	0,26%	1,57%
Caixa	0,23%	0,93%
FIDC	0,25%	1,20%
LF/CDB	0,21%	0,79%
Rent. Bruta	0,95%	4,49%
Custos	-0,05%	-0,09%
Rent. Líquida	0,90%	4,40%
%CDI	82,8%	97,0%

ABRIL 2026

Desempenho mensal

Crédito privado

No mês o fundo performou em linha com o CDI, sem grandes destaques positivos ou negativos. A estratégia segue sendo alocar com maior seletividade, priorizar setores defensivos, evitando papéis de prazo muito longo e maior posição de caixa. Seguiremos evitando empresas que continuam apresentando níveis mais elevados de alavancagem e/ou dificuldade de redução do endividamento.

Atribuição de performance

PRINCIPAL CLARITAS LIQUIDEZ FIFC FIM

Em abril, o fundo apresentou alta de 0,98%, o equivalente a 90% do CDI. No ano, o fundo apresenta alta de 4,32% (equivalente a 95% do CDI).

	abr/26	2026
Credito Privado	0,26%	1,28%
Caixa	0,76%	3,14%
Custos/outros	-0,01%	-0,05%
Total	1,01%	4,47%

Aviso Legal

Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Principal Asset Management Ltda. ("Principal"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração é a taxa de administração mínima global do fundo. A Taxa de Administração indicada não compreende as taxas de administração cobradas pelos fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento conforme definido na legislação vigente. A Descrição completa da Taxa Global, aplicável à classe e sua respectiva segregação, pode ser encontrada no Sumário da Remuneração de Prestadores de Serviços acessível em: <https://www.principalam.com.br/sumario-de-remuneracao/>. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Asset Management (anteriormente Claritas Administração de Recursos Ltda.) é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal, disponível em: <https://principalam.com.br/nossos-fundos/>.

¹ As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

©2026 Principal Financial Services, Inc. Principal, Principal e o design da logomarca e Principal Financial Group são marcas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.





contato.pambr@principal.com

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 7º andar, conjunto 71 | 04538-133
São Paulo | SP | Brasil



[Site Oficial](#)



[Instagram](#)



[LinkedIn](#)



[Youtube](#)